

## LEVANTAMENTO DO PERFIL E EXPECTATIVAS DO ALUNO DO CURSO DE ENGENHARIA AGRÍCOLA

GOMES, Aline Duarte<sup>1</sup>; LIMA, Luciana da Silva Correa<sup>1</sup>; CENTENO, Rihan Cardoso<sup>1</sup>; LUZ, Maria Laura Gomes Silva<sup>2</sup>; LUZ, Carlos Alberto Silveira<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Acadêmico de Engenharia Agrícola-CENG-UFPeI - aline89gomes@hotmail.com

<sup>2</sup>Professora orientadora CENG-UFPeI - m.lauraluz@gmail.com

<sup>3</sup>Professor CENG-UFPeI

### 1. INTRODUÇÃO

O curso de Engenharia Agrícola da Universidade Federal de Pelotas, hoje um dos sete integrantes do Centro de Engenharias da UFPeI, é o pioneiro no Brasil, tendo sido fundado em 1972.

Durante esses mais de 40 anos de funcionamento, houve apenas uma grande reforma curricular e diversas modificações ao longo do tempo, de modo que as disciplinas e seus conteúdos fossem se adaptando às novas circunstâncias, legislações e tecnologias.

O profissional engenheiro agrícola é qualificado tecnicamente, estando capacitado a identificar e solucionar problemas nas cinco principais áreas de atuação da Engenharia Agrícola, que são: Engenharia de Processamento de Produtos Agrícolas; Engenharia de Água e Solos; Mecânica Agrícola; Construções Rurais e Ambiente e Energização Rural.

Atualmente, as Diretrizes Curriculares, instituídas pelo Ministério da Educação, exigem que os cursos se adequem a elas. Frente a esta necessidade, o Curso de Engenharia Agrícola terá de sofrer uma nova reforma curricular, modernizando seu currículo e trazendo as novas tecnologias para os estudantes. Esta atividade está sendo, atualmente o foco do recém criado Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso e do Colegiado de Curso.

Há, então, a necessidade de conhecer mais detalhadamente as deficiências e as excelências do curso sob a ótica dos discentes para traçar um diagnóstico do que precisa ser melhorado ou alterado e do que deve ser mantido.

Este projeto se justifica pelo conhecimento que o Curso terá sobre as expectativas dos alunos, podendo, assim, atender melhor seus anseios, direcionando disciplinas, estágios, pesquisa e extensão para as áreas de interesse.

Esses dados também nortearão os trabalhos de divulgação do Curso nas escolas de ensino médio para atrair mais alunos ao curso e dar maior conhecimento das áreas de atuação deste profissional para indústrias, empresas e comunidade em geral.

Este projeto tem como objetivo conhecer o perfil do aluno do curso de Engenharia Agrícola, como subsídios para o planejamento e decisões do Colegiado e NDE do Curso, relacionados ao corpo discente e suas pretensões, assim como aos professores para adequarem suas disciplinas dentro das áreas de atuação.

### 2. MATERIAIS E MÉTODOS

Foi realizado um levantamento através da aplicação de um questionário impresso, específico, à quase totalidade dos estudantes do Curso.

Este questionário foi elaborado abordando diversos itens pessoais que contribuem para definir o perfil do aluno como idade, sexo, ano de ingresso, fonte de renda, cidade de origem, além de questões relacionadas à avaliação do curso em si, baseado em pesquisas anteriores realizadas por TREVISAN et al.(2003), ROSA et al. (2004); NEVES et al.2009; 2010).

O preenchimento foi anônimo e o aluno foi estimulado a criticar, dar sugestões, opinar, não podendo nenhum membro da equipe identificar qual questionário foi preenchido por determinado aluno. O preenchimento foi orientado por um dos membros discentes da equipe.

Os dados obtidos foram tabulados, analisados estatisticamente e alguns comentários mais relevantes ou mais frequentes foram transcritos.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Curso de Engenharia Agrícola tem atualmente 155 alunos matriculados e 130 responderam ao questionário (84%), sendo constituído de 78,5% de alunos do sexo masculino e 21,5% do feminino, em faixa etária variando de 17 a 52 anos, sendo que a maioria dos alunos está na faixa entre 18 e 23 anos, que somados são 68,5% dos discentes e o Curso tem dentro desta faixa a maioria com 18 anos (20 alunos).

Quanto ao local de origem, a maioria dos estudantes são gaúchos (110), os demais vêm de diversas cidades de São Paulo (20), Minas Gerais, Rondônia, Goiás, Santa Catarina e Paraná. Dentre os gaúchos, 52 são pelotenses, 37 são de cidades da metade sul do RS e 21 da metade norte, incluindo Porto Alegre.

Exatos 70% dos alunos, antes de chegarem à UFPel, cursaram escola pública, 19,23% escolas particulares, 10% escolas técnicas públicas e 0,77% escola técnica particular e 65,38% responderam que não fizeram cursinho pré-vestibular. A maioria ingressou via ENEM (62,3%), seguido de vestibular (24,6%) e em pequenas quantidades por reopção (6,96%), pelo PAVE (4,6%) e por transferência (1,54%).

Quando perguntados como souberam da existência do curso, 47,7% alegou ser através do *site* da UFPel, 27,7% através de pessoas que conheciam no curso, 5,37% através da televisão ou jornal e os restantes 19,23% através de outros meios como internet, SISU, de ex-alunos, de professores do ensino médio. Isto mostra a importância de ter uma página do curso atualizada e informativa e também que os ex-alunos por recomendarem o curso apresentam certo grau de satisfação com o curso, reconhecendo suas qualidades.

Quanto à situação econômica, 74,6% são mantidos pela família, 12,3% trabalham, 9,23% são bolsistas e o restante tem outras fontes de renda.

Os alunos optaram pelo Curso de Engenharia Agrícola, na sua maioria porque sempre quiseram ser Engenheiros Agrícolas (26,16%), por ser um curso renomado (22,3%), porque o profissional é bem remunerado (16,16%), motivado pelos pais ou parentes (8,47%). Porém, outros tem motivações como aproveitamento de créditos para outro curso (15,38%) e por considerar que é de fácil ingresso (11,53%).

Quando perguntados qual a área de atuação preferida do curso, 10 alunos marcaram mais de uma, mas a grande maioria prefere notadamente a área de Máquinas Agrícolas, em segundo lugar a área de Engenharia de Processamento de Produtos Agrícola, em terceiro lugar empatadas as áreas de Engenharia de Água e Solos e de Construções Rurais e Ambiente e a menos preferida foi Energização

Rural. Esta ordem de preferência se mantém em relação às pesquisas anteriores realizadas por TREVISAN et al. (2003) e ROSA et al. (2004).

Com relação às expectativas dos alunos em relação ao curso apenas 13% diz que o curso está acima do esperado, 38,5% considerada dentro do esperado e 48,5% considera abaixo do esperado.

Em relação às expectativas dos futuros locais de trabalho, 39,3% pretende trabalhar em empresas multinacionais, 23% em empresas nacionais, 17,7% na sua própria empresa, 10% numa empresa de pesquisa, 5,4% com ensino e 4,6 ainda não sabem. Após a formatura, 51,5% pretende buscar um emprego, 32,3% pretende fazer pós-graduação, 10,8% pretende abrir sua empresa e 5,4% pretende outras coisas como trabalhar com a família, dar consultoria. Esses dados mostram que um terço dos discentes pretende cursar pós-graduação, evidenciando a necessidade do curso oferecer esse tipo de formação, porque os egressos acabam tendo que sair de Pelotas e muitas vezes do RS em busca esta formação avançada em Engenharia Agrícola.

Quanto à infra-estrutura das salas de aula oferecida pelo curso, 48,5% considerou apenas regular, 31,5% boa, a minoria considerou ótima, muito boa ou ruim. Quanto aos laboratórios didáticos e de informática, nenhum aluno achou ótimo, 3% achou muito bom, 21,5% bom, 40,8% regular e 34,6% achou ruim. Isso mostra que o curso precisa captar mais recursos para melhorar esse tipo de infra-estrutura. Quanto às salas de aula, espera-se que melhorem quando o curso ficar instalado definitivamente no seu prédio próprio na antiga Cotada, que também espera-se que melhore a questão da localização do curso, que 44,6% dos alunos acha ruim e 35,4% acha regular. Atribui-se a isso a descentralização atual das aulas e das atividades didáticas do curso, que tem diversos locais na cidade.

Quanto à metodologia de ensino dos professores do curso, em geral, 52,3% acha boa, 28,5% acha regular, 13,8% muito boa e o restante acha ótima ou ruim. Com relação ao currículo, 43,8% acha bom, 19,2% acha muito bom, 18,5% acha regular, 12,3% acha ótimo e apenas 6,2% acha ruim. Quando perguntado como o curso poderia melhorar, 117 alunos consideram que os laboratórios é a principal melhoria necessária, 70 alunos consideram o currículo, 67 alunos comentaram que os professores podem melhorar e 9 alunos acrescentaram horário noturno, localização e biblioteca própria. Quando perguntados o que ele, aluno, poderia fazer para melhorar o curso, a principal resposta foi fazer reuniões para tentar atualizar o currículo do curso, seguido de respostas como: participar de atividades do DA ou do curso em si, apoiar projetos, lutar para que não falem professores, pela união e divulgação do curso, para unificar o local das aulas, buscar implantar mais aulas práticas, reivindicar um prédio próprio e mais laboratórios, exigir participação da coordenação do curso.

Em uma avaliação geral do curso, 52,3% consideram o curso bom, 25,4% regular, 16,9% muito bom, 3,1% ruim e 2,3% ótimo.

#### 4. CONCLUSÕES

Concluiu-se que: o curso é constituído pela maioria de gaúchos, pelotenses e do sexo masculino, na faixa dos 20 anos. A grande maioria dos discentes vem de escolas públicas e que o *site* da UFPel tem sido o meio de informação mais consultado pelos estudantes que procuram este curso na UFPel.

As áreas mais preferidas do curso são: Máquinas Agrícola e Engenharia e Processamento de Produtos Agrícolas.

As questões que mais afligem os alunos são em relação à modernização do currículo, a centralização das aulas e a necessidade de laboratórios.

Na avaliação geral 69,2% consideram o curso entre bom e muito bom e após a graduação um terço dos alunos pretende cursar pós-graduação.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

NEVES, Tiago S.; BACH, Rafael J.; IACKS, Jonathan A.; POUEY, Maria Tereza. Perfil do aluno do Curso de Engenharia Civil da UFPel. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 18. **Anais...** UFPel, Pelotas, 2009.

NEVES, Tiago S.; BACH, Rafael J.; IACKS, Jonathan A.; POUEY, Maria Tereza. Impacto do SISU/ENEM no perfil do aluno do Curso de Engenharia Civil da UFPel. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 19. **Anais...** UFPel, Pelotas, 2010.

ROSA, David P. da; TERRA, Viviane S.S.; RODRIGUES, Anita; VIANNA, Humberto; LUZ, Maria Laura G.S. Levantamento sobre os interesses dos alunos do ciclo profissionalizante do Curso de Engenharia Agrícola. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 13. **Anais...** UFPel, Pelotas, 2004.

TREVISAN, Vanderleia; ROSA, David P. da; LUZ, Maria Laura G.S. Levantamento sobre os interesses dos alunos do ciclo básico do Curso de Engenharia Agrícola. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 12. **Anais...** UFPel, Pelotas, 2003.